

Quebrando correntes: Como vencer a guerra espiritual, Neil T. Anderson. Trad. Oswaldo Ramos. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

É sem dúvida um livro para ser lido por aqueles que no dia-a-dia se sentem fracos para buscar vida espiritual abundante, experimentando só nos cultos a alegria de ser salvo.

As experiências, afirmações e os dados estatísticos do Pr. Neil levam a refletir sobre a necessidade de sermos mais objetivos ao ensinarmos sobre as obras de Satanás e a libertação em Cristo.

Fica claro que Satanás usa várias mentiras para enganar e tentar derrotar os salvos e aqueles que estão se aproximando de Deus. Atualmente existe uma grande proliferação do satanismo e do ocultismo. Isso mostra a interferência forte do deus deste século nos problemas humanos. Satanás encontra terreno fértil na busca do homem pelo poder e não pela verdade.

Neil diz que “não há novidade alguma no fato de as pessoas tentarem atender às suas necessidades espirituais independentemente de Deus”(p. 37), e complementa: “Ao contrário do que ensi-

na a Nova Era, você nunca teve o potencial para vir a tornar-se um deus, você não o tem agora e jamais o terá. Só Deus é capaz de ser Deus" (p. 39). Estas afirmações nos fazem refletir sobre a onda de "otimismo", "pensamentos positivos", "energias" e "poderes" com que somos bombardeados no dia-a-dia e que nos fazem esquecer que dependemos da graça de Deus na nossa vida.

Devemos estar atentos para "não centralizarmos nossa atenção nos demônios" pois o cristão que se ocupar demais e de forma errada com essa questão poderá "ser tentado a ver-se a si mesmo como um lutador especialista em libertação espiritual" (p. 63). O alerta é para não desviarmos do alvo a que fomos chamados, pois quando perdemos a visão do ministério principal que é o de salvar almas, servimos de juguete de Satanás e não cumprimos a vontade de Cristo.

O autor nos alerta também para dois conceitos importantes: Satanás não consegue ler a sua mente e não conhece o seu futuro. Ainda nos adverte sobre a necessidade de "derrotar Satanás dando-lhe ordens em voz alta" (p. 89). Já que ele não consegue ler nossos pensamentos é necessário que sejamos claros em expressar nossa fé em Cristo Jesus.

É a convicção do autor também de que quando nos deparamos com pessoas possuídas devemos "evitar de vez, qualquer conversa com os espíritos maus, e não acreditar em nada que eles dizem" (p. 102). Por Satanás ser o pai da mentira não devemos dar crédito às suas palavras. Devemos levar em conta a sutilidade de Satanás que gradualmente vai controlando os seres humanos que lhe dão oportunidades. E muitos crentes têm perdido a alegria da salvação e convivido com conflitos espirituais causados pelas mentiras de Satanás, pois esquecem que o amor de Deus é maior que mentiras de Satanás, pois esquecem que o amor de Deus é maior que qualquer pecado; conseqüentemente ficam incapazes de alcançarem o perdão de Deus e assim não desenvolvem um relacionamento com Deus que os habilite a resistirem ao Diabo.

O autor ainda sublinha a verdade de que "não é o poder em si que liberta os cativos; é a verdade (João 8.32). O poder do crente está na verdade; o poder do Diabo, na mentira" (p. 215). Disso ele conclui que o crente precisa ter um compromisso com a verdade e o perdão; assim vai viver de acordo com os princípios celestiais e ser um canal de bênção.

O fato é: conhecer a Palavra de Deus e manter comunhão com Deus, buscando o crescimento espiritual são fatores decisivos para resistirmos ao Diabo e termos vida abundante. Só assim o mundo vai ver em cada crente o testemunho vivo do que é ser cidadão celestial liberto das garras do inimigo.

Francisco Sales Gomes Neto
Seminário Teológico Batista do Paraná